

Blogs: A identidade na sociedade globalizada

Marlene Bíscolo Parrilla
Andréa Flávia Brito Gonçalves
Márcia Maria Dias Reis Pacheco

Resumo:

Este estudo tem como objetivo refletir sobre a construção identitária a partir da inclusão de ambientes virtuais – *blog* no cotidiano social. Para isso, aborda-se sobre o conceito de identidade e outras concepções sobre a temática proposta. O *blog* - ambiente virtual – considerado como um produto social pode exercer influências significativas na construção da identidade dos sujeitos inseridos neste contexto. Procura-se também destacar os pontos positivos e negativos da inclusão de ambientes virtuais – *blog*- no cotidiano das pessoas. Para compreender essas questões o estudo é centrado na análise de bibliografias específicas na área. O resultado desta discussão revela que é necessário ter um olhar crítico em relação às ferramentas tecnológicas, pois suas perspectivas podem levar a uma interpretação errônea sobre sua funcionalidade, principalmente quando se diz respeito a particularidades sociais e culturais como a identidade.

Palavras-chave: *Blog*. Ambientes Virtuais. Identidade.

Blogs: The identity in globalized society

Abstract:

This study aims to reflect on identity construction from the inclusion of virtual environments - *blog* in everyday social life. For this, we discuss about the concept of identity and other views on the subject proposal. The *blog* - virtual environment - considered as a social product can exert significant influences on the construction of the identity of the subjects included in this context. Also seeks to highlight the positives and negatives of including virtual environments - *blog*- in daily life. To understand these issues the study is focused on the analysis of specific bibliographies in the area. The result of this discussion reveals that it is necessary to have a critical attitude to technological tools look, because your prospects can lead to an erroneous interpretation of its functionality, especially when it comes to social and cultural characteristics as the identity.

Keywords: *Blog*. Virtual Environments. Identity.

Introdução

As mudanças políticas, econômicas, o incentivo à ciência e à tecnologia trouxeram muitas transformações no âmbito social e cultural. A sociedade antes marcada pela cultura agrária após o processo de industrialização e em seguida a globalização se vê a mercê de um modelo social cuja palavra de ordem é o crescimento a qualquer custo. Hall (2011) descreve este momento relatando que as sociedades modernas são, portanto, por definição, sociedades de constantes mudanças.

As tecnologias da informação e comunicação - internet e ambientes virtuais (*blogs*) – atreladas neste processo, foram apresentando-se como uma ferramenta fundamental para o indivíduo social moderno.

Os *blogs* são ambientes ativos onde os sujeitos interagem o tempo todo. É um espaço que proporciona a heterogeneidade de culturas e linguagens, o diálogo é constantemente construído e reconstruído, onde pessoas veiculam imagens, opiniões, valores, enfim, compartilham conhecimentos de todas as esferas.

Neste contexto, este estudo tem como objetivo refletir sobre a construção identitária a partir da inclusão de ambientes virtuais – *blog* no cotidiano social. Inicialmente será abordada a concepção de identidade proposta por Hall (2006), em seguida, realiza-se uma abordagem sobre identidade e globalização e, posteriormente apresenta-se uma reflexão sobre as influências de ambientes virtuais – *blogs* – na construção identitária de seus usuários. Procura-se também, destacar os aspectos negativos e positivos intrínsecos nesta nova configuração social estabelecida na pós-globalização.

As identidades

Stuart Hall descreve em seu livro “A identidade cultural na pós-modernidade” três concepções de identidades que serão expostas a seguir, sendo elas: o sujeito do iluminismo; o sujeito sociológico e o sujeito pós-moderno.

Para o autor, na identidade do sujeito do iluminismo o que estava em foco era o sujeito centrado, unificando e dotado de capacidade racional. Quanto ao sujeito sociológico, o que está em xeque é a noção de sujeito na qual refletia a crescente complexidade do mundo moderno, formado na relação interpessoal, através da relação e

mediação de valores, símbolos e sentidos na construção da cultura por ele vivenciada. Assim, a identidade é construída através da interação do “eu” com a sociedade.

De acordo com Hall “[...] O sujeito, previamente vivido como tendo uma identidade unificada e estável, está se tornando fragmentado; composto não de uma única, mas de várias, algumas vezes contraditórias ou não resolvidas” (2006, p. 12).

Nesse processo surge então o sujeito pós-moderno, sem uma identidade fixa e única, pois ela é construída, formada e transformada em diversos momentos e situações e, também em vários contextos históricos e culturais.

Hall argumenta que a identidade até então unificada, segura, coerente e completa é uma ilusão, pois a partir do momento que o sujeito é confrontado com diversas culturas ele se identifica temporariamente. Em uma visão positiva, nas relações das sociedades contemporâneas há um processo de desarticulação em que as identidades unificadas do passado permitem a construção de novas identidades, fato que conseqüentemente promove a criação de novos sujeitos.

Globalização

A palavra globalização dá ideia de todo, de união, de conjunto. Segundo Buss (2006), globalização é conhecida como um processo econômico, cultural e social que se estabeleceu no final XX, em vista do crescimento econômico internacional de serviços, produtos e bens. Ela possibilita a relação de grandes e mega empresas, livre circulação de capitais, que favorece a privação da economia e diminui a ação dos governos e Estados, rompe as barreiras internacionais, facilita a circulação de comunicação e informações através das ferramentas tecnológicas como, por exemplo, a internet. Além disso, permite o acesso de bens e pessoas aos diversos países na esfera mundial.

Desta forma, no processo de globalização há uma variedade de fenômenos sociais, culturais e econômicos. Fenômenos esses que podem influenciar de forma positiva ou negativa o cotidiano das pessoas. Ao mesmo tempo em que ela facilitou a vida de muitos devido aos recursos tecnológicos como, por exemplo, no trabalho doméstico com o uso de máquinas de lavar, secar, entre outros, ao mesmo tempo ela de certa forma prejudica e exclui muitas pessoas que não tem acesso a esses bens materiais.

Assim, ao mesmo tempo em que há união, há também uma divisão. Para Bauman (1999) “[...] o que para alguns parece globalização, para outros significa localização; o que para alguns é sinalização de liberdade, para muitos outros é um destino indesejado e cruel” (BAUMAN, 1999, p.8).

Ainda, o mesmo autor, faz uma referência à mobilidade para explicar a sensação de apreensão existente no mundo pós-moderno. A questão da mobilidade tornou-se um fator de cobiça e poder que propicia ao capital interagir livremente, do local para global. Mobilidade esta que é adquirida por pessoas que investem, em outras palavras, os acionistas, mas que mudam de lugar quando bem entende, deixando para trás obrigações e direitos para com seus empregados, como também com os jovens e fracos, com as gerações futuras e com a auto reprodução das condições de vida cotidiana e responsabilidade com a comunidade como um todo (BAUMAN, 1999).

A globalização, na forma de mobilidade social, tem gerado grandes mudanças, que levam a um aumento da desigualdade social devido aos diferentes fenômenos em esferas econômicas e sociais, desorganizando as estruturas públicas, com significativo impacto nas formas de intervenção, desenvolvimento e construção das identidades sociais e também nas formas de organização e laços familiares (GUERRA, 2001).

Nesse sentido, os processos de globalização envolvem muitos aspectos, de ordem econômica, social, política, cultural, religiosa e jurídica interligadas de modo complexo, gerando drasticamente as desigualdades sociais entre os países, conflitos internos e externos (étnicos), grandes populações, destruição ambiental, incentivando a migração inter-países, disseminação de guerras civis e crimes organizados, entre outras consequências. (SANTOS, 2001).

Bauman (1999), afirma que a globalização é um processo irreversível e ao mesmo tempo incontrollável, pois todos nós somos afetados na mesma medida e da mesma maneira. “[...] Estamos todos sendo “globalizados” – e isso significa basicamente o mesmo para todos” (BAUMAN, 1999, p. 07).

Giddens (1991) faz uma referência da globalização com tempo-espaço. As relações sociais e acontecimentos locais e distantes tornam-se correspondentes de alongamento. Para o autor, “a globalização pode então ser definida como a intensificação das relações sociais em escala mundial, ligando localidades distantes de tal maneira que

acontecimentos locais são modelados por eventos ocorrendo a muitas milhas de distância e vice-versa” (GIDDENS, 1991, p. 60).

Inconscientemente ou não, todos os indivíduos são conduzidos num processo gradual a reagir de acordo com o que é exigido e, em meio às necessidades do mundo globalizado, as identidades os obrigam a se posicionarem num momento de tempo e espaço perante as incertezas de um futuro desconhecido. Em função disso, num sistema globalizado, a identidade é produzida e reproduzida, sendo o indivíduo constantemente posto em prova no seu contexto de vida e com sua história.

No próximo tópico serão discutidas as consequências da globalização sobre as identidades culturais seguindo o pensamento de Stuart Hall (2005).

Identidade e Globalização

Hall (2005) descreve uma análise do impacto da globalização sobre as identidades culturais, fazendo uma relação e explicando conceitos espaço-tempo.

Segundo ele, o espaço e o tempo são coordenadas básicas de todos os sistemas de representação. Todo símbolo de representação deve traduzir o seu objeto em dimensões espaciais e temporais.

Com isso, pode-se considerar a identidade também como um meio de representação. Hall descreve que em diferentes épocas culturais possuem diferentes formas de combinar essas coordenadas espaço-tempo (HALL, 2005).

O autor faz uma comparação da identidade com os meios de representação com a escrita, a pintura, o desenho, a fotografia, a simbolização e, também, a partir da arte. Nesse sentido, Hall faz referência a Harvey (1989), Para explicar que “[...] o contraste do ordenamento racional do espaço-tempo da ilustração, com seu senso regular de ordem, simetria e equilíbrio, com as rompidas e fragmentadas coordenadas espaço-tempo dos movimentos modernistas do final do século XIX e início do século XX (HALL, 2005, p. 70).

Desta forma, as identidades estão localizadas no espaço e no tempo simbólico. Delas fazem parte:

[...] suas “geografias imaginárias”, as “paisagens” características, seu senso de “lugar”, bem como suas localizações no tempo, nas tradições inventadas que ligam o passado e o presente, em mitos e narrativas de

nação que conectam o indivíduo a eventos históricos nacionais mais amplos, mais importantes (HALL, 2005, p. 72).

Neste sentido, o fenômeno da globalização exerce forte influência sobre as identidades culturais, pois elas são construídas e transformadas progressivamente em relação às formas pelas quais os indivíduos são representados nos sistemas culturais.

O autor ainda aborda duas questões importantes para o entendimento das identidades, sendo: o fortalecimento das identidades locais e a produção de novas identidades.

A primeira questão refere-se às consequências que cabe a globalização, numa da articulação “global X local”, onde este atua no interior da lógica da globalização. Pode-se citar como exemplo, o fortalecimento de identidades locais com forte reação defensiva entre seus próprios membros, por se sentirem ameaçados pela presença de outras pessoas, ressaltando desta forma o racismo cultural (HALL, 2005).

Quanto à segunda questão, referente à produção de novas identidades, Hall afirma que o fenômeno enquanto processo tem contribuído para a geração de novas identidades em todos os cantos do mundo. Esse processo pode ser explicado a partir da concepção de identidade como um meio de representação, de acordo com que foi descrito anteriormente.

O termo “hibridismo” é utilizado para descrever as formas pelas quais os sujeitos apropriam das várias identidades culturais que são construídas na relação histórica e social. De acordo com Hall (2006), as pessoas mesmo terem enraizado dentro si sua própria cultura de origem, elas são obrigadas viver com outras culturas sem mesmo perder a sua. “As culturas híbridas constituem um dos diversos tipos de identidade distintivamente novos produzidos na era da modernidade tardia” (HALL, 2006, p.89).

Identidade e ambientes virtuais

A sociedade pós-globalização sofreu intensas pressões em todos os âmbitos sociais. Esta nova ordem de acordo com Baumam (1999) abriu as portas para o acesso a informações, a culturas a diferentes costumes. Mas como o ingresso a esta nova configuração afetou o indivíduo em sua constituição identitária?

Boaventura Souza Santos (2005) provoca-nos a refletir com cautela sobre este processo que ele considera um fenômeno multifacetado com dimensões sociais, políticas,

culturais, religiosas e jurídicas todas interligadas de modo complexo. Segundo o autor, a globalização nas últimas três décadas, caracterizou-se por combinar a universalização e a eliminação de fronteiras nacionais e ao mesmo tempo proporcionar o acesso a diversidade local, a identidade étnica e o comunitarismo.

Essa dicotomia é intrigante e desafiadora, principalmente quando pensamos sobre a construção identitária dos sujeitos envolvidos neste contexto complexo.

Palfrey e Gasser (2011) explicam que há muitos anos atrás a formação identitária dos indivíduos era caracterizada por duas formas de identidade: uma pessoal e outra social. Com a modernidade o acesso a diversidade cultural, valores, crenças e a modos de viver, e, principalmente a popularização das tecnologias da informação e comunicação, culminaram no fracionamento de elos identitários dando ao sujeito possibilidades de moldar-se através desses contatos.

Nesse mesmo sentido, Hall (2011) afirma que: “o sujeito previamente vivido como tendo uma identidade unificada e estável, está se tornando fragmentado, composto não de uma única, mas de várias identidades, algumas vezes contraditórias ou não resolvidas” (HALL, 2011, p.12).

Nesse mesmo sentido, Palfrey e Gasser (2011) citam como exemplo, a história de uma garota de dezesseis anos que vivia há vários séculos atrás em uma sociedade agrária, mais precisamente em uma aldeia remota. Esses pensadores elucidam que neste período a identidade pessoal dessa garota recebeu influências derivadas das coisas pelo quais se interessava, e também da comunidade onde vivia. Assim, mesmo que a identidade pessoal dessa garota modificasse sua identidade social não se desvincularia do grupo de pertença.

Se houvesse uma mudança radical, sendo necessário se afastar e romper vínculos com a família e amigos, esse distanciamento parece-nos hoje irrisório já que contamos com um local onde as distâncias não são mais vistas como fronteiras intransponíveis. Há anos atrás alguns pensariam nos livros como o principal instrumento desta viagem, mas atualmente sabemos que a internet, comunidades virtuais - após sua popularização em meados dos anos 80, alterou e ampliou a obtenção de informações uma característica foi celebrada pelo mundo como algo fenomenal.

Castells (2003) afirma que a internet é um meio de comunicação que permite, pela primeira vez, a comunicação de pessoas, em uma escala global, o que denomina de galáxia da internet.

Isso parece ser positivo e atraente, mas aos olhos de muitos pesquisadores, essa dinâmica representava um forte traço que precisava ser desvendado. Baumam (1999) apresenta as contradições deste modelo relatando que ao mesmo tempo em que os seres humanos libertam-se de seus territórios, porém, ficam à mercê do isolamento ofertado por esse contexto. Isso significa que ao deixar-se envolver pelas ferramentas e atrações oferecidas pela internet o sujeito ao encontrar um fluxo permanente para o mundo virtual, vai aos poucos se fechando para a vida real.

As críticas midiáticas por vezes baseando-se em estudos de pesquisadores acadêmicos, sustenta que com a difusão da internet está conduzindo o sujeito ao isolamento social, a um colapso da comunicação social e da vida familiar, na medida em que os indivíduos praticam uma sociabilidade aleatória, abandonando as interações face a face em ambientes reais. Para Castells (2003), os estudos foram dedicados a uma:

“[...] grande atenção a intercâmbios sociais baseados em identidades falsas e representação de papéis. Assim, a internet foi acusada de induzir gradualmente as pessoas de viver fantasias *on-line*, fugindo do mundo real, numa cultura cada vez mais dominada pela realidade virtual” (CASTELLS, 2003, p.98).

Ambientes virtuais – *blogs* há certa tensão quando nos referimos à identidade. E, é sobre este assunto que será discutido no próximo item.

Identidade e *Blog*

Com a crescente evolução tecnológica os ambientes virtuais têm sido cada vez mais utilizados pela sociedade. Tratando especificamente dos *blogs*, Oliveira (2006) relata que, de acordo com pesquisas em 2005, havia 7,5 milhões de *blogs* e com sua evolução nos formatos e funções mais simplificadas e de fácil acesso aumentaram cada vez mais sua popularidade. A origem desta palavra se deu em meados do século XX, segundo Araújo (2009).

Já a expressão *Weblog* foi batizada em dezembro de 1997 pelo norte americano Jorn Barger. *Blog*, como também é chamado este tipo de publicação on-line, teve sua origem no hábito de “logar” (entrar-conectar ou gravar) à *web*, fazer anotações, transcrever,

comentar os caminhos percorridos pelos espaços virtuais. Por isso, a *web blogs* é denominada como “diários virtuais” onde as pessoas escrevem sobre diversos assuntos de interface pessoal, onde são expressas idéias e sentimento do autor ou profissional (ARAÚJO, 2009).

Oliveira (2006) define *blogs* como páginas da internet com entradas constantemente datadas em ordem cronológica reversa com presença de links e comentários – são ferramentas que podem ser utilizadas para difundir idéias e produções.

O *blog* é um diário on-line no qual seu responsável publica histórias, notícias, idéias e imagens. Se quiser, ele pode liberar a participação de colaboradores que terão acesso para também publicar no seu *blog*. Como diário aberto, pode ter autoria coletiva, permitindo a todos publicar ou postar seus textos e imagens, como dialógica, como registro da memória de um curso. Como diário virtual, o professor ou estudante pode disponibilizar conteúdos de aprendizagem e postar sua produção pontual. O responsável cuida da publicação do conteúdo diário e da interação com os comentários postados pelos leitores-interatores. O *blog* abriu caminho para congêneres como o *fotolog*, que permite publicar imagens ou fotos que os visitantes podem comentar. O responsável pelo *blog* libera seu espaço para mensagens e para inclusão de novas imagens (SILVA, s.d).

Os *blogs* caracterizam-se por ser um ambiente de fácil acesso. Pessoa (2009) reitera esta frase relatando que para se usar um *blog* não é preciso nenhum subsídio técnico sobre linguagens de programação. Não é preciso trabalhar com códigos e sim com roteiros ou menus (passo a passo), onde internautas iniciantes podem efetuar os passos necessários para a criação e/ou manutenção de seu espaço na rede.

Oliveira (2006) destaca que há dois modos de se utilizar o *blog*. O primeiro segue os moldes do diarismo tradicional, onde o blogueiro coloca suas confissões e desabafa o segundo procura misturar sua página pessoal com fórum, links, comentários, pensamentos pessoais e ensaios. Neste sentido, o autor tem liberdade de se expressar, de participar e interagir.

A ampliação dos *blogs* na internet, as possibilidades e as diversidades encontradas em suas páginas buscam-se formas de se categorizar este ambiente. Araújo (2009) destaca quatro tipos de *blogs*: *Blog* profissional, *blog* pessoal, *blog* grupal e *blog* organizacional.

O *blog* profissional é escrito por pessoas de áreas determinadas que tenha como objetivo divulgar seu trabalho e buscar rendimentos através da veiculação de informações. Para Araújo (2009) esse tipo de autor é chamado no jargão da blogosfera, de *pro blogger*.

Quanto ao *blog* de cunho pessoal se assume como uma produção individual que esboça primordialmente as expressões do próprio autor sobre assuntos diversos. Nesta categorização, a motivação principal desse tipo de “blogueiro”, que de acordo com Araújo (2009), é apenas o prazer de se expressar e interagir com os outros.

Os *blogs* grupais são aqueles que são produzidos por um grupo de pessoas que tem como interesse um assunto em comum. De acordo com Araujo (2009) “os *posts* tanto podem ser escritos de forma individual, onde cada participante escreve seu texto separadamente, quanto assinado por todo grupo. O consenso, contudo, não é obrigatório nesse tipo de *blog*, ou seja, os *posts* podem se contradizer entre si” (ARAÚJO, 2009, p.55). Já os *blogs* organizacionais são coletivos, mas há um cuidado nessas postagens por se tratar de textos que representam um grupo.

Essa introdução sobre a ferramenta – *blog* – se faz necessária já que nas paisagens virtuais apresentadas percebemos a fragmentação de identidades, relatadas por Hall (2011) na classificação desses ambientes. Cada um desses locais carrega em sua estrutura características particulares tanto em relação a os conteúdos postados quanto a seu estilos, ferramentas, que não são estáticas, mas mobilizam-se o tempo todo graças à atuação dos sujeitos – autores e leitores, inseridos neste contexto.

A identidade do Nativo digital¹ é específica do contexto; sua expressão depende de quem está perguntando, do ambiente em que estão e em que dia estão. Essa identidade múltipla complica as questões, em termos da maneira como os Nativos digitais pensam sobre si mesmos, e se apresentam para o resto do mundo. (PALFREY; GASSER, 2011, p.36).

Fogaça (2011) afirma através de seus estudos que o *blog* pode ser um ambiente privilegiado de experimentação de identidades. Isso se dá a partir da interação dos indivíduos ativos nestes ambientes. Deste modo, seus usuários transferem um pouco de si e carregam um pouco do outro, pois de acordo com Mendes (2008) “[...] ao mesmo tempo em que os *blogs* mudam e variam de acordo com as necessidades dos blogueiros,

¹ São denominados nativos digitais por esses autores os indivíduos que nasceram na era digital.

a identidade dos autores dessas páginas também passa por esses processos de transformação, estando uma coisa ligada à outra” (MENDES, 2008, p. 91).

Analisando estas ideias parece-nos relevante afirmar que as identidades são formadas a partir dessas flutuações de papéis sociais que segundo Leal e Gonçalves (2008) fazem parte da constituição identitária. Além disso, de acordo com Mendes (2008) há um fator importante para o desenrolar deste desfecho – a linguagem.

A escrita *on-line* pode ser usada como uma fonte essencial de autoconhecimento identitário. Essa ferramenta instrumentaliza os autores e usuários a compartilhar informações diversas o que nos revela outra característica marcante deste ambiente.

Plafrey e Gasser (2011) explicam que:

[...] o hábito de compartilhar muitos detalhes da vida cotidiana no *facebook* ou num *blog* não é casual, nem, incontrolável. Eles vão aprendendo aos poucos, e estão conscientes do que estão fazendo do que se imagina. O exercício regular, frequentemente diário, permite ao Nativo Digital experimentar, desenvolver e aprender a representar a identidade em um espaço que em geral, parece mais privado, ou pelo menos mais controlado, do que provavelmente é (PALFREY; GASSER, 2011, p.36).

Ainda em Gonçalves e Leal (2008), o *blog* é uma comunidade virtual interessante porque mesmo marcado por discursos pessoais, que muitas vezes encontram-se fragmentados talvez seja essa configuração que fascina tanto as pessoas, a maneira informal e descompromissada de deixar um pouco de si e ser aceito como colaborador eficaz.

Castells (2003) contradizendo os estudiosos acima se posiciona em uma vertente convergente. Para ele as implicações dos ambientes virtuais – internet – interação on-line- é ínfimo se pensarmos em sujeitos adultos. Acredita que os principais envolvidos neste processo identitário são os adolescentes que estão desenvolvendo formas de descobrir-se em toda a sua multiplicidade.

De fato, são os adolescentes que estão no processo de descobrir sua identidade, de fazer experiências com ela, de descobrir quem realmente são ou gostariam de ser, oferecendo assim um fascinante campo de pesquisa para a compreensão da construção e da experimentação de identidade. No entanto, a proliferação de estudos sobre esse assunto distorceu a percepção pública da prática social da Internet, mostrando-a como um terreno privilegiado para as fantasias pessoais (CASTELLS, 2003, p.99).

Será mesmo que os ambientes virtuais – influenciam somente os adolescentes? Dada essa provocação colocada por Castells (2003) em relação a outros autores que tratam do mesmo tema, percebemos que é preciso ampliar estudos sobre este assunto, já que ele possibilita diversos desdobramentos.

Considerações finais

O presente artigo apresentou breve revisão das concepções de identidade destacando-se a concepção de identidade do sujeito pós-moderno, relacionado ao contexto atual da sociedade diante a globalização.

O “mundo globalizado” promove novas formas de pensar a identidade, pois nesse contexto não há uma e sim várias identidades, que são construídas na vida cotidiana por diversas culturas, locais ou globais.

Contudo, as mudanças na concepção de espaço-tempo vivenciada atualmente pelos sujeitos afetados pelo mundo globalizado e capitalista, promovem uma variedade de identidades culturais que não são fixas nem unificadas e sim uma heterogeneidade de culturas.

A partir dessas reflexões, percebe-se que há profundas discussões sobre a construção identitária em diferentes contextos. Alguns estudiosos asseguram que as identidades sociais e individuais estão intrinsecamente ligadas, ou seja, uma depende da outra para desenvolver-se e estão também a mercê de influências culturais, políticas e sociais

Com as mudanças sociais ocorridas - globalização e ascensão tecnologias da informação e comunicação - esses processos ganharam novas formas. A construção identitária explicada de maneira unilateral - onde o sujeito sofria influências apenas no âmbito social em que estava inserido – pequenas vilas e aldeias, após a modernidade está rodeado de novas formas identitárias que o mobilizam o tempo todo.

A internet, um ambiente totalmente interativo e inovador, tornam-se uma ferramenta fundamental para que esta dinâmica se efetive. Neste espaço– tratando especificamente dos *blogs* – as pessoas podem deixar traços de sua personalidade, interagir através das ferramentas e recursos disponibilizados como: postar imagens, conteúdos e símbolos deixando rastros de sua identidade. Essa disposição em

compartilhar de si e do outro coloca-nos em uma posição reflexiva sobre os aspectos positivos e negativos da construção identitária desses usuários. Ao mesmo tempo em que este recurso possibilita o alargamento e estreitamento de fronteiras através do acesso a modelos culturais e identitários diversos.

Enfim, pode ocorrer um efeito contrário e perigoso que tem raízes fincadas na globalização - a “homogeneização identitária e cultural”. Isso implicaria em uma sociedade totalmente massificada, empobrecida de seus preceitos e constituições identitárias construídas por anos e anos. Outro ponto negativo a ser relevado é o isolamento social. Com a euforia das interações sociais através das redes e ferramentas oferecidas, o ser humano parece ter se tornado refém desta novidade.

Referências bibliográficas

- ARAÚJO, Michelle Costa Meneguetti Ugolino. **Potencialidades do uso do blog em educação**. Natal, 2009 Disponível em:<
<http://blog.midiaseducacao.com/2012/03/bibliografia-on-line-blogs-e-educacao.html>>
Acesso em 17 jun.2013
- BAUMAN, Z. **Globalização: as conseqüências humanas**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 1999.
- BERGANO, Sofia. **A construção identitária em comunidades plurais e inclusivas**. Revista de Educação Disponível em:<
<https://www.eduser.ipb.pt/index.php/eduser/article/view/97/75>>Acesso em 28 abr.2013.
- BOAVENTURA SOUZA SANTOS. **Os processos da globalização**. Palestra proferida na UFMG – 11 de abril de 2005
- BUSS, P. M. **Globalização, pobreza e saúde**. Ciênc. saúde coletiva, Rio de Janeiro , v. 12, n. 6, Dec. 2007 . Disponível em:
<http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-
- CASTELLS, Manoel. **A galáxia da internet: reflexões sobre a internet, os negócios e a sociedade**. Revisão técnica, Paulo Vaz- Rio de Janeiro: Jorge Zahar , 2003.
- FOGAÇA, Monica. **Blog no ensino de ciências: uma ferramenta cultural influente na formação de identidades juvenis**. Tese (Doutorado m Educação). Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo. São Paulo,2011.350p
- GONÇALVES, Joana Paula Barbosa; LEAL, Paulo Roberto Figueira. Identidades e Blogs da personalização do discurso ao vínculo comunitário. TRINTA, Aluísio Ramos; JUNIOR, Mendes da Silveira JR(ORG). **Comunicação & Cultura**. Rio de Janeiro : E Papers,2008
- GIDDENS, A. **As conseqüências da modernidade**, trad, de Raul Fiker. São Paulo. Editora Unesp, 1991.
- GUERRA, I. Intervenções **face à exclusão social urbana: uma luta inglória**, in Comunidades e Territórios, nº 2, Lisboa, Centro de Estudos Territorias, p. 47-56. Disponível em:
>https://repositorio.iscte.pt/bitstream/10071/3347/1/Cidades2001-2_Guerra.pdf

HALL, S. **A identidade cultural na pós-modernidade**. Trad. Tomaz Tadeu da Silva e Guacira Lopes Louro. 7.ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2006.

MENDES, Francielle Maria Modesto. **Blog pessoal; a busca da identidade do sujeito no mundo mediado pela internet**. Irajá, Contrapontos – volume 8 nº 2 p.197-199, 2008.

OLIVEIRA, Rosa Meire Carvalho de. Aprendizagem mediada e avaliada por computador: a inserção de blogs como interface na educação (IN). SILVA, MARCO; SANTOS, Ediméa (ORG) **Avaliação da aprendizagem em educação on-line**. São Paulo: Loyola, 2006.

PALFREY, Jhon; GASSER, Urs. **Nascidos na era digital: entendendo a primeira geração dos nativos digitais**, Tradução: Magda França Lopes; revisão técnica: Paulo Gileno Cysneiros. Porto Alegre: Aritmed, 2011.

SANTOS, B. de S. Os processos da globalização. In: _____. (Org). **Globalização: Fatalidade ou utopia?** Porto, Edições Afrontamento, 2001.

_____. **Os processos da globalização**. Palestra proferida na UFMG – 11 de abril de 2005.

SILVA, Marco. **Internet na escola e inclusão**. Disponível em:<

<http://portal.mec.gov.br/seed/arquivos/pdf/2sf.pdf>> Acesso em: 20 de mai.2013.